

## LAZER E VIDA URBANA EM PRESIDENTE PRUDENTE-SP: ENTRE O RURAL E O URBANO

Luis Paulo VALENTE<sup>1</sup>

**Resumo:** Este texto tem por objetivo identificar as formas de lazer presentes ao longo da história da cidade de Presidente Prudente-SP, relacionando-as com o desenvolvimento da vida urbana. Essa relação é analisada em face das transformações na cidade que caracterizam a passagem do domínio do rural para o urbano. Nos primórdios da cidade, o lazer era ainda aquele relacionado ao modo de vida rural. Mas com o crescimento da cidade, formas de lazer típicas da sociedade urbana passaram a predominar. Essas novas formas de lazer integram o conjunto de valores e práticas sociais que dão sentido e significado à vida urbana.

**Palavras-chave:** lazer; vida urbana; rural; urbano.

**Abstract:** This text aims to identify the leisure practices during the History of the city of Presidente Prudente (Brazil), linking them with the urban life development. The relationship between leisure and urban life is analysed in three approach in face of the city changes which are characterized by rural to urban predominating influence. The research demonstrates that at early times, the leisure was still related to rural way of life. But the leisure practices changed with the growth of the town and became closest to the urban way of life.

**Key-words:** leisure; urban life; rural; urban.

Este texto é parte das reflexões por nós realizadas na dissertação de mestrado intitulada “Lazer e vida urbana em Presidente Prudente-SP”, defendida junto ao Programa de Pós-graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Unesp, campus de Presidente Prudente-SP. Nele procuramos analisar o lazer no contexto da gênese e desenvolvimento da vida urbana de Presidente Prudente-SP.

---

<sup>1</sup> Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia da FCT/Unesp; Membro do Grupo de Pesquisa Produção do Espaço e Redefinições Regionais (GAsPERR). lpvalente@hotmail.com

Particularmente, abordamos aqui o fenômeno do lazer no contexto das transformações verificadas na cidade, em que novos valores e práticas sociais típicos da sociedade urbana passam a predominar sobre aqueles ligados ao mundo rural.

\* \* \* \*

Segundo Reiquixa (1977), a análise dos reflexos da urbanização e da industrialização sobre as formas tradicionais de lazer da população informa permanências, transformações e desaparecimentos. Por outro lado, novas formas de lazer típicas da sociedade urbana são acrescentadas e passam a predominar sobre aquelas tradicionais.

É preciso considerar que essas mudanças no âmbito do lazer ocorrem num contexto de transformações mais amplas da sociedade, ou seja, no conjunto das suas práticas e valores. Pois a emergência da sociedade urbana tem como resultado um novo estilo de vida, que reflete na forma como as pessoas comem, vestem-se, divertem-se, enfim, como encaram a realidade social.

Em Presidente Prudente, a vida da cidade esteve marcada em seus primeiros tempos não só pela economia como também por valores e práticas próprios do mundo rural. Posteriormente, na medida em que a cidade foi crescendo, valores e práticas da sociedade urbana foram se firmando, ao passo que a economia urbana também passou a predominar sobre a economia rural no contexto regional. Conforme destaca Abreu (1972):

A cidade nasceu como “boca de sertão” em função da expansão cafeeira e da especulação de terras, sendo em seus primórdios muito mais um reflexo das condições agrárias de sua periferia do que um agente de transformação do campo. Posteriormente, esta situação se inverteu na medida em que Presidente Prudente foi organizando um aparelhamento comercial e de serviços, subordinando a si a zona rural (ABREU, 1972, p. 10-1).

Foi a partir da década de 1930 que Presidente Prudente passou a desfrutar de uma vida urbana em seu sentido mais pleno, quando então se verificou na cidade uma série de melhoramentos urbanísticos bem como a emergência de novos padrões de comportamento e hábitos entre a população.

Todavia, isso não significou a supressão imediata e total dos elementos do mundo rural até então presentes na cidade. Diferente disso, muitos desses elementos persistiram ou mesmo foram incorporados à vida urbana, e assim fragmentos da vida rural continuaram a fazer parte do cotidiano de uma parcela da população.

Sobre esse aspecto, são esclarecedoras as idéias de Lefebvre, para quem o urbano não nega o rural, mas o inclui, ainda que modificando seus antigos conteúdos e conferindo novos significados a seus elementos. Isso porque:

[...] a Cidade teve a singular capacidade de se apoderar de todas as significações a fim de dizê-las, a fim de escrevê-las (estipulá-las e “significá-las”), inclusive as significações oriundas do campo, da vida imediata, da religião e da ideologia política. Na cidade, os monumentos e as festas tiveram estes sentidos (LEFEBVRE, 1991, p. 56).

Em Presidente Prudente, as festas religiosas ligadas ao mundo rural foram inicialmente condensadas na cidade e depois dissolvidas pela vida urbana, perdendo assim a sua antiga função social, ou seja, o seu papel como elemento de definição da sociabilidade vicinal e como principal forma de lazer da população local. Papeis esses observados ainda hoje em pequenas cidades do interior, onde valores e práticas da sociedade tradicional encontram-se mais vivas e em condição de maior resistência.

É interessante notar que as primeiras festas religiosas, realizadas na década de 1920, já eram povoadas por uma série de diversões citadinas, como concertos musicais, jogos esportivos, atividades recreativas, entre outras, que informam já nesse período as primeiras transformações no conteúdo dessas festas. É o que Elazari (1979) verificou também em São Paulo, quando entre o final do século XIX e início do XX as tradicionais festas religiosas comportavam até mesmo atividades condenadas pela Igreja, como jogos de azar e prostituição.

Embora “profanadas” pela vida urbana, muitas festas religiosas continuam a fazer parte da vida da cidade, como é o caso da Festa de São Judas Tadeu, que ocorre anualmente no Bairro São Judas. Ou então a Festa de São Sebastião, que após décadas de interrupção voltou a ser realizada, a partir de 2003, no largo da Igreja Matriz, o mesmo local das suas primeiras edições na década de 1920. Podemos mencionar ainda as festas juninas, hoje realizadas mormente em ambientes fechados e freqüentemente associadas ao universo infantil; um contraponto às festas juninas dos

primeiros tempos da cidade, realizadas nos moldes tradicionais, quando a população reunia-se: “[...] na instável fronteira entre o frenesi alegre e o frenesi cruel, na fruição lúdica e no transe” (LEFEBVRE, 2002, p. 111).

Assim, a despeito das suas transformações, as festas religiosas são ainda aquelas que, embora atenuadas, apresentam maior condição de resistência ao processo de modernização da sociedade. É o que já assinalou Requiça (1977), quando diz que: “[...] parecem ser as manifestações lúdico-religiosas aquelas a guardarem mais possibilidades de permanência, apesar da urbanização” (REQUIÇA, 1977, p. 35).

Ao tempo em que as festas religiosas perderam a sua antiga importância e função social, sem contudo desaparecerem, novas festas vinculadas ao mundo urbano passaram a fazer parte da vida de moradores da cidade, como é o caso do carnaval e das festas cívicas. E além dessas festas urbanas, a cidade desenvolveu também outras formas de lazer, típicas da sociedade urbana, como é o caso das festas carnavalescas e cívicas.

O carnaval era realizado na cidade, desde os últimos anos da década de 1920, com grande animação e participação popular. Depois, com as transformações urbanas na cidade, a partir da década de 1930, em que se verificou a urbanificação de logradouros públicos e a constituição de espaços de convívio social como os clubes, o carnaval ampliou ainda mais a sua presença e importância na vida urbana. Era no Jardim Público e suas imediações assim como nos salões dos clubes e cine-teatros que os foliões se reuniam durante os dias de carnaval. Signos da reunião e do urbano, são esses lugares (ruas, praças, luzes, calçadas etc.) que permitem e estipulam a reunião e a vida urbana (LEFEBVRE, 2002, p. 111). E o carnaval, enquanto festa urbana, constituía nesse período uma das formas mais significativas de apropriação do espaço urbano, pois: “O uso principal da cidade, isto é, das ruas e das praças, é a Festa (que consome improdutivamente, sem nenhuma outra vantagem além do prazer e do prestígio, enormes riquezas em objetos e em dinheiro)” (LEFEBVRE, 1991, p. 4).

As festas cívicas, por sua vez, surgiram na cidade no final da década de 1920, relacionadas principalmente à necessidade de promoção, por parte do Estado e através do sistema escolar, de valores morais e cívicos entre as populações urbanas, num período de transição do modelo econômico (de agrário-exportador para urbano-industrial) e de emergência de um projeto nacionalista no país.

Não por acaso, as festas cívicas eram realizadas aqui como em outras cidades, com a participação efetiva dos grupos escolares, que além de cerimônias cívicas promoviam também atividades de educação física, estas geralmente sob a denominação de “ginástica”, que, segundo Betti (1991), caracterizava-se por práticas como filas, ordem unida, uso de uniforme e de vozes de comando, tudo com vinculação direta com manifestações patrióticas. Para esse quadro em que a educação física se insere no regime escolar:

Uma explicação plausível é a de que a Educação Física foi percebida como um valioso meio de inculcação dos valores pregados pelo Estado, em especial na escola secundária, numa faixa etária propícia à modelação da personalidade e à absorção de valores morais e cívicos (BETTI, 1991, p. 85).

As atividades ginásticas, que se desenvolveram no Brasil a partir do método francês, compreendem seis formas de trabalho físico: jogos, flexionamentos, exercícios educativos, aplicações (que compreende no grupo de sete exercícios: marchar, trepar, saltar, levantar e transportar, correr, lançar, atacar e defender-se.), esportes individuais e esportes coletivos (BETTI, 1991, p. 75). Assim, elas dizem respeito também ao desenvolvimento do conjunto das práticas esportivas, que, segundo Requiça (1977) :

[...] constituem manifestações tipicamente urbanas e difundidas, quase sempre, a partir de modelos desenvolvidos no exterior. Admite-se a existência de uma certa correlação do índice e nível qualitativo da urbanização e a prática esportiva (REQUIÇA, 1977, p. 61).

Em Presidente Prudente, o desenvolvimento da vida urbana se fez acompanhar pelo crescimento das práticas esportivas na cidade. Futebol, bola ao cesto, natação, tênis, boxe, são algumas das modalidades esportivas encontradas na cidade desde os finais da década de 1920:

“Box

*A turbamulta que ocorreu domingo último na quadra de esportes do conhecido e tradicional Clube Athletico Internacional teve o ensejo de assistir diversas pejejas da ‘arte nobre’.*

[...]

*E assim o clube das iniciais CAI, deu mais uma nota brilhante para o esporte desta terra, fazendo com que a sua academia de box puzesse em rinque dois amadores do ‘esporte nobre’ filbos de prudente.*

[...]” (A Voz do Povo, 24/06/1937, nº 503).

“Lucta livre

*No Cine Internacional, deverá ser realizado um match de lucta livre entre Ruhmann, campeão syriolibanes e Carlos Berner, athbeta local. [...]*” (A Voz do Povo, 01/09/1935, nº 419).

“Torneio de Bocce

*Iniciar-se-á, a 16 de Abril proximo, na cancha do Bar Maggiorino, nesta cidade, um sensacional torneio de bocce, em duplas (4 jogadores), o qual está despertando franca animação entre os amadores desses esporte.*

[...] *Esse torneio, pelo que se nota, será o maior até agora realizado na zona da Alta Sorocabana.*

[...]” (A Voz do Povo, 06/04/1939, nº 656).

“Torneio de Bocce

*de Presidente Prudente*

*Será realizado no próximo dia 8, o grande torneio de ‘Bocce’, que promete ser de concorrencia enorme, principalmente entre os afeiçoados desse jogo, notadamente nos elementos da Colonia Italiana desta cidade.*

[...]

*Servirá de local a cancha da Confeitaria Italiana do sr. Maggiorino Roda, que [...]*” (A Voz do Povo, 05/12/1940, nº 814).

O futebol deu origem na cidade a três times: O “Esporte Clube Operário”, o “Commercial Futebol Clube” e o “Clube Athletico Prudentino”, este dois últimos com estádios próprios, construídos nos primeiros anos da década de 1930. Aos domingos, a população tinha a oportunidade de acompanhar partidas entre times locais e times de outras cidades da região. O esporte tênis, por sua vez, começou numa quadra de terra improvisada num terreno da cidade, mas depois ganhou acomodações mais adequadas, quando também foi fundado um clube por seus praticantes. A bola ao cesto era praticada numa quadra construída por uma entidade filantrópica chamada Assistência Social a Mendigo, havendo diversos times na cidade, como o do “Tênis Clube”, o “Athletico Cesto Bol Clube” e o time do “Commercial F. Clube”. Esporte que se

popularizava na época, a bola ao cesto era também praticada por mulheres na cidade:

“Commercial F. Club

*Aviso n. 4*

*Convido as senhoritas que se inscrevam como sócias da secção feminina do Commercial Futebol Club, e que desejarem tomar parte nos jogos femininos, a comparecerem amanhã (Segunda-feira), às 6 e meia horas, da manhã, no estádio do Commercial Futebol Club, afim serem organizados os quadros de 'Bola ao Cesto', cujos treinos terão início aquella hora.*

[...]” (A Voz do Povo, 21/06/1931, nº 255).

A produção de novos valores e práticas sociais na cidade, com o desenvolvimento da vida urbana, não esteve e nem está isenta de conflitos. No desenvolvimento do lazer, uma nova prática esportiva pode ser socialmente rejeitada, sendo que, nesse caso, a tradição e seus valores funcionam como a causa de sua recusa. Em Presidente Prudente, identificamos esse aspecto num artigo publicado em 1932, o qual defende a não introdução na cidade de uma forma de lazer na época já bastante difundida em São Paulo, qual seja, a patinação de pista:

“*Rink de Patinação*

*Segundo lemos na 'Folha da Sorocabana', cogita-se de fundar nesta cidade um Club de Patinação. Vamos dar nossa opinião sobre esse geenero de esporte. Em primeiro lugar consideramos um esporte perigoso e sem vantagem nenhuma ao exercicio phisico, senão vejamos: a patinação não influe em nada ao desenvolvimento phisico, pois é exercicio de musculatura, em segundo lugar é um divertimento perigoso e de consequencias funestas como passamos a provar. Em São Paulo, fundaram-se em menos de 2 mezes perto de 50 rinks de patinação, nesses 50 rinks que funcionam em 2 periodos, das 13 ás 17 horas e da 20 ás 24 horas, registram-se innumerous desastres e alguns factaes. Tivemos a ocasião de assistir a alguns desses desastres, num rink, só numa noite, duas senhoritas fracturaram a perna, um rapaz bateu com o craneo no cimento, fallecendo momentos depois, na mesma noite num outro rink uma senhorita cabiu fracturando a espinha que resultou a paralisia completa. São tantos os desastres que se verificam diariamente que os carros de assistencia policial, e isso poderemos provar, não dão conta dos chamados de socorros, e assim ficou resolvido a não mais attender a chamada de assistencia para attender a desastre nos salões de patinação a não ser mediante o pagamento de 30\$000 para cada chamado, isso calcula-se só para desastres graves não se levando em conta os ferimentos leves.*

*Tudo quanto aqui exposto tivemos a oportunidade de verificar ainda há dias em São Paulo.*

*Assim aconselhamos os chefes de familias não consentirem que seus filhos se exponham a perigos dessa natureza e que como exercicio phisico, nada vale”* (A Voz do Povo, 07/01/1932, nº 271).

Por outro lado, esse mesmo artigo revela uma outra dimensão importante relacionada ao desenvolvimento da vida urbana da cidade, isto é, o papel dos grandes centros – e nesse caso a cidade de São Paulo – na difusão local de comportamentos e hábitos urbanos, entre os quais aqueles relacionados ao lazer, que como visto acima podem encontrar certa resistência.

Conforme esclarece Santos (1998): “A história de uma dada cidade se produz através do urbano que ela incorpora ou deixa de incorporar; desse urbano que em outros lugares pode tardar a chegar, e que em São Paulo sempre chegou imediatamente” (SANTOS, 1998, p. 71). Assim, nas diversas regiões do território brasileiro tivemos, e ainda temos, um processo diferenciado de urbanização e de penetração de valores e práticas urbanos. Nesse processo as grandes cidades funcionam como centros irradiadores de cultura urbana, exercendo influência sobre outras cidades menores, que passam a copiar seus modelos de urbanidade, ainda que inicialmente possa haver alguma forma de resistência ou rejeição.

E como visto no recorte acima, parece haver uma estreita relação entre a constituição de um “rinke de patinação” na cidade e a generalização dessa forma de lazer em São Paulo. Igualmente, muitas outras formas de lazer difundiram-se a partir dos grandes centros para as cidades menores, como é o caso do bilhar, prática introduzida em Presidente Prudente na década de 1920, depois de já haver sido popularizado em cidades como São Paulo e Rio de Janeiro. Aqui como em outras cidades, o bilhar era um importante chamariz para os estabelecimentos da época, havendo também as casas especializadas nesse gênero de diversão:

“Bar Paulista

*Inaugurou-se domingo passado, às 7 horas da noite, o confortável Bar Paulista, da firma Belém & Tuchler.*

*É um novo estabelecimento que muito concorre para o nosso grandioso progresso.*

*O Bar Paulista que possui também vasto salão de Bilhares, tem um ottimo serviço de restaurante que servido caprichosamente e a contento do público. [...]”* (A Voz do Povo, 05/08/1928, nº 135, grifo nosso)

*“Bar Cascatinha*

*Foi inaugurado há dias nesta cidade, o ‘Bar Cascatinha’ de propriedade do nosso amigo sr. Ismenio Corrêa, antigo negociante nesta cidade.*

*O ‘Bar Cascatinha’ está magnificamente instalado com rigoroso asseio e mobiliário moderno, no prédio onde funcionou os bilhares do sr. Flousino Ambrósio, em frente ao Theatro Santa Emilia, na rua barão do Rio Branco.*

[...]” (“A Voz do Povo”, 25/01/1931, n° 241, grifo nosso)

*“Bilhar Jardim*

*Já ha varios dias que se encontra á disposição do público, o ‘Bilhar Jardim’, que instalado com modernas mesas de ‘snooker’, realça entre os seus congeneres.*

*O ‘Bilhar Jardim’ está localizado onde funcionou a Coletoria Estadual, oferecendo, pela sua comodidade e esplêndida iluminação, ótimos momentos de recreação.*

*A seu proprietário, sr. Remigio Pedrosa, desejamos prosperidades.”* (“A Voz do Povo”, 11/01/1940, n°730)

Dentre as formas de lazer difundidas com a urbanização, talvez a mais significativa delas seja o cinema, que segundo Dumazedier (1973): “[...] impôs heróis, temas e modas que determinaram profundas transformações no comportamento e nas atitudes com relação aos lazeres diários e na vida cotidiana da juventude do mundo inteiro” (DUMAZEDIER, 1973, p. 70).

Essa forma de lazer, desde que foi iniciada com as primeiras técnicas de reprodução cinematográficas, em 1894, espalhou-se rapidamente pelo mundo, causando grande impacto na vida diária das pessoas. Em Presidente Prudente, o cinema foi introduzido no final da década de 1920, quando a ele já era reservado na cidade espaço importante na vida social e particular dos indivíduos:

**“DIVERSÕES**

**CINEMA**

*O cinema actualmente faz parte do programa da vida diária...*

*É obrigatório a todas as famílias frequentarem o cinema, normalmente numa cidade onde é a única diversão que se tem. [...]*

*Presidente Prudente pode orgulhar-se de um Theatro que depois de acabado será o primeiro da Sorocabana, é o Theatro Santa Emilia...”* (A Voz do Povo, 03/03/1929, n° 161).

O crescimento da importância do cinema no lazer e na vida urbana da cidade, desde que foi introduzido, pode ser observando no aumento do número de público e de lugares nas salas de exibição. Esse crescimento se deu em Presidente Prudente até a década de 1960, quando a cidade chegou a contar com quatro grandes salas de cinema (Cine João Gomes, Cine Fenix, Cine Presidente e Cine Ouro Branco), que juntas ofereciam um total de 4.490 poltronas. Nesse período, a inauguração de um cinema novo era referenciada como sinal de progresso e de modernidade. A imprensa destacava com grande apreço o luxo, o tamanho e os avanços técnicos das novas salas em relação às mais antigas:

*“Theatro Santa Emilia*

*Com excepcional pompa foi inaugurado na entrada do Ano Novo, o sumptuoso Theatro Sta. Emilia de propriedade do abastado capitalista Sr. Francisco Di Lourenço, um dos pioneiros do progresso desta cidade.*

*O Theatro Sta. Emilia é o bem o expoente máximo da iniciativa particular desta cidade, o que a garantia do futuro grandioso a que estamos destinados”* (A Voz do Povo, 08/12/1928, n° 108).

*“Nosso Progresso é um Fato*

*Cine João Gomes*

[...]

*E o Cine Fênix que vem de passar por uma completa reforma, terá em breve um colega, não como concorrente, mas como coordenador de esforços em prol de nosso progresso.*

*Esse será o Cine João Gomes. Ergue-se no mesmo lugar onde antigamente os prudentinos conheceram um cinema a que deram o nome de ‘poeira’.*

[...]” (A Voz do Povo, 17/03/1940, n°746).

*“Cine João Gomes*

*Sua inauguração dia 2*

[...]

*Convenhamos que o Cine Fênix era uma boa casa, sendo talvez o melhor prédio de Prudente, pela sua moderna arquitetura.*

*Todavia, como cinema, e como era naturalmente de se esperar, o ‘João Gomes’, ressurgido das cinzas do antigo ‘Poeira’, pelo recente acabamento barrou o antigo Cine Fênix.*

*Isso a diversos fatores. A disposição das poltronas na platéia, o declive mais acentuado desta, a cobertura em material mais tecnicamente adaptável à acústica, o modernismo, enfim, do ‘João Gomes’ o tornará o que há de melhor em matéria de cinema no interior.*

*A enchente do público que ocorreu às duas sessões da noite inaugural notou isso, sem dúvida.*

*A ventilação, por seu lado, nada deixou a desejar, pois são de fato possantes os quatro exaustores colocados ao fundo do salão, onde se enfileiram as cómodas mil e duzentas poltronas, cujo elevado custo está relativo à perfeição das mesmas.*

[...]

*Daí, a bela construção que enfeita hoje a Praça 9 de Julho.*

[...]” (A Voz do Povo, 06/07/1941, nº 870).

*“Em Dezembro deste ano será inaugurado em P. Prudente um dos maiores cinemas do País*

*Diretores de Grandes Empresas Cinematográficas virão a Presidente Prudente – Empregados na obra 30 milhões de cruzeiros aproximadamente – O maior da Empresa Pedutti e um dos Maiores do País.*

*Iniciadas em junho de 1955 deverão ser concluídas em dezembro deste ano as obras de um dos maiores cinemas do país, qual seja o Cine Presidente, de nossa cidade. A construção cobre uma área de 1768 ms<sup>2</sup>, onde foram empregados aproximadamente trinta milhões de cruzeiros.*

*Outros Dados*

*O cinema será dotado de ar condicionado. Terá duas amplas salas de espera, iluminação indireta e ultra moderna. Estão sendo construídas duas platéias: uma em cima, especial e luxuosa, com 886 poltronas estofadas e recuáveis; outra em baixo, com 1600 poltronas de madeira mas modernas.*

*A tela só não supera a do cine República, de São Paulo, em tamanho, em toda a América do Sul, pois terá 20 metros de comprimento por 9 de altura, destinada aos filmes em cinemascope. Será dotado, ainda, com som esfereofônico, moderníssimo.*

[...]” (O Imparcial, Edição Especial de Novembro de 1958, nº 3935).

A “fase de ouro” do cinema foi assim vivida em Presidente Prudente nas décadas de 1940, 1950 e 1960, com a inauguração de grandes e luxuosas salas de exibição. Esse *glamour* dos palácios dos cinemas, segundo Almeida (2002), tem relação com o próprio tipo de filme freqüentemente exibido naquele período que expressavam um mundo de sonhos e fantasias, mundo esse projetado diretamente nos espaços físicos dos cinemas. Por outro lado, a grandiosidade dos cinemas também correspondia ao papel que eles desempenhavam na vida urbana, como lugar central no lazer cotidiano das pessoas.

Depois dessa fase de ouro, assistiu-se a decadência geral dessa forma de lazer. Conforme esclarece Almeida (2002), a idéia de “decadência do

cinema”, que começou a ser difundida a partir da década de 1960 tanto na imprensa como no senso comum das pessoas, tem relação com as mudanças que o mercado cinematográfico passou nesse período. De um lado, houve a crise econômica do cinema norte-americano e, de outro, a diminuição do público freqüente. As transformações das salas de exibições também ajudam a explicar essa decadência: antes elas eram a grande atração, eram luxuosas e ligavam-se a idéia de modernização; depois, enquanto essas salas se tornavam deterioradas, as novas ficavam cada vez menores. Para muitos, ainda, o aumento da exibição de filmes pornográficos e de violência é também um dos motivos da decadência do cinema.

Dumazedier (1973) observa que essas transformações no mercado cinematográfico se fizeram sentir primeiro nos países desenvolvidos, logo após a Segunda Guerra Mundial, quando se observou o fechamento de inúmeras salas de exibição. O principal motivo apontado para tanto, foi a difusão da televisão nos lares, instrumento que passou a concorrer com o cinema enquanto forma de lazer. Portanto, a diminuição do papel desempenhado pelo cinema como lazer está relacionada à concorrência com outras formas de lazer.

Em Presidente Prudente, a decadência do cinema ocorreu nas décadas de 1970 e 1980, quando houve uma diminuição significativa do público freqüente e o fechamento das tradicionais salas de exibição da cidade. Os motivos dessa decadência não fogem daqueles apontados acima, conforme transparece na reportagem a seguir, que trata do encerramento das atividades do maior e mais luxuoso cinema da cidade, o Cine Presidente, em 1983:

*“Última Sessão de Cinema*

*Após 24 anos, o Cine Presidente é desativado*

*Sem maiores explicações a Empresa Teatral Pedutti, com sede em Botucatu, resolveu desativar o Cine Presidente que a partir de terça-feira próxima, dia 1.º de março, não mais receberá seus habitués, O que será feito com o enorme salão também não se sabe. Talvez seja transformado em mais um supermercado ou um grande magazine, é o que se especula. [...]*

*Presidente Prudente já contou com 5 cinemas – Fênix, João Gomes, Presidente e Ouro Branco – passa a ter unicamente o Ouro Branco e Fênix, este último considerado o mais velho entre todos, vindo da década de 1930.*

*É uma pena que tal fato ocorra. Nossa cidade que já não conta com muitos locais de entretenimento, vai perdendo os poucos que restam ainda. A concorrência da televisão é*

*apontada como a causa principal do desaparecimento de cinemas tradicionais, não só em Prudente mas em todos os grandes centros populacionais. O Cine Presidente capaz de comportar mais de duas mil pessoas, vivia às moscas, só dando bilheteria quando da apresentação de filmes de Mazzuropi (que infelizmente morreu) e Os Trapalhões, doso dirigidos à criançada. Pensava-se até em transformá-lo em duas salas, desativando o Cine Fênix, para efeito de economia, mas os planos não deram certo. Mesmo as pornochanchadas, o apelo às cenas de sexo de algumas películas não cativam mais o público. O alto preço dos ingressos também influiu, pois poucos se arriscavam a pagar muito para assistira um péssima película, nacional como estrangeira, quando se têm no conforto do lar as boas produções de fim de semana apresentadas pela TV.*

*Só nos resta agora torcer para que não desapareçam também os dois últimos cinemas prudentinos, e que eles apresentem uma programação condizente com a grandeza desta terra e deste povo. Só assim o público será motivado a comparecer e esquecer um pouco esse aparelhinho chamado televisão.*

[...] “(Correio da Sorocabana, 27/02/1983).

Assim como o cinema, outros espaços de lazer surgiram na cidade, ocupando espaço importante no lazer diário das pessoas e incrementando a vida urbana. No início da década de 1940, por exemplo, o Bosque Municipal, apesar de seu breve período de existência, constituiu-se num espaço importante de lazer, onde as crianças podiam brincar, havendo ali um *playground*; onde as famílias se reuniam para fazer pic-nic e onde aconteciam reuniões sociais e festas. Outro exemplo pode ser dado com o centro esportivo do “Commercial Futebol Club”, inaugurado no início da década de 1930. O recorte a seguir denota a importância desse espaço de lazer para a cidade:

*“O Estadio do Commercial Futebol Club  
Sua breve inauguração*

[...]

*Pois já estão quase concluidas as principais obras do Estadio que vae ser o ponto obrigatório – ao domingos, e dias santificados – das populações da Alta Sorocabana; pois não há de negar, o Commercial F. C., veio prebencher com grandes vantagens uma falta que, de há muito tempo, vinha sendo reclamando nesta cidade, por quantos que trabalham durante a semana de sol a sol, em todos os ramos da actividade humana.*

*Evidente essa lacuna consistia na criação de um ponto confortável, discreto e cheio de encantos, onde a sociedade laboriosa de nossa cidade, pudesse, nos dias de descanso suavisar as asperezas do trabalho cotidiano.*

*Para preencher essa falta, uma punhado de jovens dignos, inteligentes e esforçados, tendo á frente o hábil e operoso engenheiro dr. Alvino Gomes Teixeira, resolveu fundar uma sociedade que proporcionasse aos habitantes deste Município, onde tudo vale por uma grande esperança realizadora e cheia de victorias, meios e modos della se divertir, gosar e descansar das fadigas semanaes – e para isso fundaram o Commercial F. C., centro que será em breve tempo, o paraizo das formosas damas, linda senhoritas e distinctos cavalheiros da sociedade prudentina.*

[...]” (A Voz do Povo, 21/06/1931, nº 255).

Dentre os espaços de lazer que se proliferaram na cidade com participação expressiva na oferta geral de lazer, aparecem os clubes e associações recreativas. Conforme Parker (1978), sendo o lazer um aspecto importante da vida e estrutura social urbana, enquanto experiência do indivíduo, enquanto atributo de um grupo ou de uma atividade social, é natural que surjam na cidade organizações e instituições próprias para o seu desenvolvimento.

Por outro lado, a constituição dessas instituições se relaciona ao conjunto das transformações sociais e culturais mais amplas provocadas pelo desenvolvimento da vida urbana. Processo em que relações primárias dão lugar a uma multiplicidade de contatos, onde a afinidade de parentesco, de vizinhança ou histórica é substituída por uma afinidade de interesses, de gostos e de aspirações. Segundo Camargo (1986):

Esta relação social por afinidade de gosto ou de situação é uma produção cultural típica das cidades. Nesta dinâmica se baseiam o associativismo urbano, tanto informal, que se resume no contato inconseqüente, como formal, que evolui para alguma forma de ação (CAMARGO, 1986, 54).

Na cidade, sobretudo por aglutinar um número expressivo e diverso de pessoas, é grande a velocidade com que surgem novas aspirações e interesses, em torno das quais as pessoas se aglutinam e passam a algum tipo de ação. E no campo do lazer, esse caráter associativo inerente à vida urbana manifesta-se principalmente na constituição de clubes e associações recreativas. Instituições que passam a exercer papel significativo no modo como as pessoas usam o tempo livre, pois não só atendem as suas demandas de lazer como também fomentam e desenvolvem novas práticas.

Em Presidente Prudente, como já visto, foram muitas as iniciativas baseadas em algum tipo de afinidade, que deram origem a clubes e associações recreativas. A predileção de algumas pessoas pelo automóvel, por exemplo, fez surgir, em 1929, o Automóvel Clube de Presidente Prudente (confira recorte abaixo). Gênero de clube que naquela época se difundia pelo país com a sua fundação em inúmeras cidades. Outro exemplo cabal pode ser dado com o Tênis Clube de Presidente Prudente, clube ainda em atividade, que surgiu na década de 1930 a partir da iniciativa de algumas pessoas que praticavam o esporte tênis na cidade.

*“Automóvel Club de Presidente Prudente*

*No dia 20 do mez próxima findo, realizou-se a assembléia de installação do ‘Automóvel Club de Presidente Prudente’, à Rua Ruy Barbosa N. 7, sua sede provisória.*

*Trata-se de uma instituição que trará indiscutíveis benefícios e vantagens ao município, senão toda alta sorocabana. Pois entre os Fins que o Club visa, destaca-se o de crear e manter nesta cidade um centro de convivência social para os seus sócios, o de interessar-se pelo desenvolvimento do automobilismo no município como também na alta sorocabana, correspondendo-se com as autoridades competentes sobre a construção de estradas de automóvel. Bem como sobre estado e melhoramento das existente [...] organizar concursos, corridas de automóvel para fim de estimular o gosto pelo automobilismo” (A Voz do Povo, 03/09/1929, n° 184).*

A constituição de espaços de lazer como parte do desenvolvimento da vida urbana, não ficou restrita ao perímetro urbano da cidade. Fora dela, surgiram lugares de recreio e diversão, para onde aos finais de semana se dirigiam moradores da cidade, cujo deslocamento era facilitado pelo uso do automóvel. Assim, a vida urbana se realizava, também, fora da cidade:

*“Nova Piscina na Represa S. José*

*Presidente Prudente em matéria de recreação e ao mesmo tempo de educação phisica, vae, dia à dia, tomando novo impulso.*

*Hontem, éra o opositoro cidadão sr. João Sandoval que abria ao publico sua magnífica piscina servida por uma jardineira e com modernas instalações.*

*Hoje, é o não menos progressista, sr. José Fabris que acaba de proporcionar aos prudentinos, mais uma ótima piscina na ‘Represa São José’, na sua fazenda do cedro, ocupando uma área de 70 metros de largura por 300 metros de comprimento.*

*A nova piscina, que dista apenas 3 Kilometros desta cidade, fica n’um local muito aprazível, onde nossas familias terão excellente recreação e os nossos jovens uma verdadeira escola de educação phisica.*

*Logo que a Prefeitura melhorar a estrada do Cedro, começará a correr diariamente , uma excelente jardineira até a piscina” (A Voz do Povo, 05/03/1939, n° 647).*

*“Represa S. José*

*piscina da*

*Fazenda do Cedro*

*O abaixo assinado communica aos amigos e ao publico em geral, que está em franco funcionamento a ‘Piscina da Represa São José’ distante da cidade apenas 3 Kilometros, onde se poderá passar horas em franco e alegre divertimento, sendo um optimo passeio para as exmas familias e logar aprazível para pic-nics e descansos domingueiros.*

*[...]*

*O proprietario*

*José Fabris” (A Voz do Povo, 05/03/1939, n° 647).*

Segundo Lefebvre (1991 e 2002), uma rodovia, um supermercado, ou, como no caso acima, uma estância de lazer em pleno campo, fazem parte do tecido urbano, que é o que dá suporte à vida urbana. O tecido urbano não diz respeito assim apenas ao domínio edificado nas cidades, mas ao conjunto das manifestações do predomínio da cidade sobre o campo. Desse modo, o interesse pelo tecido urbano não se limita à sua morfologia, pois:

Na base econômica do “tecido urbano” aparecem fenômenos de outra ordem, num outro nível, a da vida social e “cultural”. Trazidas pelo tecido urbano, a sociedade urbana e a vida urbana penetram nos campos. Semelhante modo de viver comporta sistema de objetos e sistemas de valores. Os mais conhecidos dentre os elementos do sistema urbano de objetos são a água, a eletricidade, o gás (butano no campo) que não deixam de se fazer acompanhar pelo carro, pela televisão, pelos utensílios de plástico, pelo mobiliário “moderno”, o que comporta novas exigências no que diz respeito aos “serviços”. Entre os elementos do sistema de valores, indicamos os lazeres ao modo urbano [...] (LEFEBVRE, 1991, p. 11-2).

Assim, a difusão, fora da cidade, de lazeres ao modo urbano, diz respeito também ao desenvolvimento da vida urbana, nesse caso, melhor



dizendo da sociedade urbana. Em Presidente Prudente, esse aspecto pode ser observado na exibição cinematográfica num bairro rural da cidade, na década de 1930. Era o Bairro Boa Vista, onde existia a Associação de Japoneses da Colônia Boa Vista. Ali se realizava um conjunto de atividades culturais e dentre elas a exibição de filmes japoneses. Conforme relata Susumu Guibu (GUIBU, 1998):

*“Naquela época (década dos anos 30), alguns japoneses eram especializados em importação de filmes japoneses e exibição ambulante, inclusive em longínquas paragens.*

*Eles andavam com um pequeno caminhão, um gerador e uma máquina projetora; com um macaco, eles suspendiam o eixo traseiro, tiravam o pneu de uma das rodas suspensas, à qual era acoplada uma correia, e em cuja outra extremidade era conectado a uma polia do gerador.*

*Então, bastava colocar o motor em funcionamento com o câmbio engatado na quarta marcha; a correia transmitia a rotação da roda suspensa ao gerador; aí, bastava ligar o projetor.*

*Eu não freqüentei a Escola Rural de Boa Vista porque já estudava no Grupo Escolar da cidade, mas ia lá quase todos os domingos e feriados, ao campo da escola (rural), praticar atletismo, fazer exercícios físicos e, quando havia exibição de filmes (só japoneses), quase sempre a família toda comparecia.*

*Os filmes eram mudos, mas os chamados ‘Katsubenshi’ descreviam o que se passava na cena e no ‘interior’ dos personagens, inclusive imitando vozes dos protagonistas masculinos e femininos nos diálogos. Posteriormente, ao assistir filmes falados, senti imensa falta daqueles ‘benshi’ que descreviam magistralmente o que se passava e o que cada personagem sentia: aflições, alegria, tristeza, raiva, vacilações, ansiedade, inconformismo, etc., etc.” (GUIBU, 1998, p. 29).*

Nesse processo de desenvolvimento da vida urbana e, como parte dela, das formas de lazer, cabe observar a importância do contato entre as populações do campo e da cidade. É, pois, sobretudo na cidade que esse contato acontece de maneira mais concreta.

Em Presidente Prudente, as relações entre as populações urbana e rural se deram inicialmente em função do comércio e da prestação de serviços urbanos. Aliás, a cidade surgiu para ser um centro fornecedor de produtos e serviços para a fixação do homem no campo, viabilizando assim a exploração econômica das terras rurais. Mas essa relação se deu também em função das práticas religiosas. Conforme indica Abreu (1972):

Para um estreitamento de relações sociais entre as populações urbanas e rurais muito colaboraram as práticas religiosas, destacadamente as da Igreja Católica. Para as missas dos domingos e dias santos de guarda, visitas pastorais do bispo com a imposição do crisma e cerimônias religiosas públicas como as procissões, a cidade enchia-se do “povo da roça” ficando alguns hospedados em casa de parentes ou de amigos, aproveitando para viver alguns dias na cidade (ABREU, 1972, p. 207-8).

Particularmente, as festas religiosas atraíam para a cidade uma quantidade significativa de população rural. É interessante observar, todavia, que nesse momento em que predominavam as festas religiosas como a mais importante forma de lazer popular, as diferenças socioculturais entre as populações do campo e da cidade eram ainda tênues.

Mas na medida em que a cidade foi crescendo e desenvolvendo uma vida urbana mais intensa, essas diferenças aumentaram. A partir daí, ficou também mais explícito a oposição ideológica entre aquilo relativo à urbanidade e aquilo relativo à rusticidade. Na crônica a seguir, que trata de um típico dia de domingo dos anos de 1930, quando a cidade enchia-se de “povo da roça”, essa questão já transparece:

*“Chronica do ‘Footing’*

*O domingo é o dia feliz em que podemos vêr...*

*Dos ‘distritos’ chegam, superlotados, os omnibus,. Ellas saltam, faces tostadas do bom sol do campo, ou naturalmente côr das rosas; plastica antigas, exuberante; olbos sem expressão estudada; andar sem a leveza do pisar das cidadinas, mas valendo todo um poema de saúde e franqueza...*

*Umas, da patria das ‘geishas’, baixas, as mais delgadas, olbos apertados e levemente obliquos, cabelleira negra, reclamando a constituição oriental do ‘Kemonos’, dos crysanthemos, das cerejeiras; outras filhas de espanhões e italianos; outras ainda de syrios – esplendidas figuras morenas, de olbos e sobranceiras que são o poema das sombras, de afilado nariz...*

*Ha as cidadinas. A missa é a primeira concentração: a desfílada de após a missa é a procissão da graça e da beleza feminina. A cidade se enriquece do colorido dessa ‘toilettes’ e do variado de talbe de suaves creaturas.*

*Á noite é a ‘retreta’ o vozario dum ‘speaker’, reunindo os cavalheiros e senhoritas que passeiam em direção contraria: encontram-se frente a frente esses grupos sympatbisantes...*

*A musica dá, ao homens, dignidade do passo e ao porte, ás mulheres, leveza. Cruzam-se os olhares e chocam-se os parenthesis dos sorrisos mutuos. Em algumas orbitas comunicam as primeiras irradiações do 'flirt'.*

*Ha muitos rapazes 'invulneraveis'. Jovens desta cidade: precisais rendê-los ás vossas graças..."* (A Voz do Povo, 15\08/1937, n° 510).

Conforme é possível observar, a descrição acima (*faces tostadas do bom sol do campo, ou naturalmente côr das rosas; plastica antigas, exuberante; olhos sem expressão estudada; andar sem a leveza do pisar das cidadinas, mas valendo todo um poema de saúde e franqueza...*) mostra uma imagem dos habitantes do campo enquanto portadores de uma rusticidade ingênua, de traços de comportamento e modos que se diferenciam daqueles dos cidadãos. Trata-se, certamente, de uma visão dos habitantes da cidade sobre os do campo.

Por sua vez, o signo de urbanidade, esta ilustrada e não ingênua, expressa-se diretamente nas práticas de lazer da elite urbana da época, particularmente nos festivais artísticos, literários, teatrais, musicais, entre outros, promovidos nos salões de clubes e cine-teatros da cidade. Nesses festivais, comparece bem a idéia de uma *culta urb*:

*"Festa de Arte  
Concerto de Piano*

*Presidente Prudente vae hospedar a excimia pianista Maria do Carmo Campos Maia, que no Theatro Santa Emilia, deverá realizar no próximo dia 9 do mez entrante, um concerto de piano.*

*Maria do Carmo é um nome cercado de applausos pela selecta platêa de S. Paulo...*

[...]

*Ainda bem que espíritos de escol nos proporcionam, de tempos em tempos, dessas horas de indizível prazer intelectual, vindo a esta cidade longiqua afirmar o prestígio da sua crescente cultura. Eis porque a festejada pianista Maria do Carmo encontrará na nossa população culta os applausos a sua arte victoriosa"* (A Voz do Povo, 30/06/1929, n° 161).

*"Grande Festa Litteraria em homenagem ao duo-deimo centenário da morte de um dos maiores poetas do seu tempo, o grande e inspirado Jaryr, uma das raras joias do escriptorio litterario, da antiga Syria. Haverá uma importante e delicada festa, no Theatro Santa Emilia, desta cidade, hoje, as 16 horas.*

*O professor Taufik Kurban que é um dos mais bellos da colônia syria, que vive e trabalha no Brasil, fará nesse dia uma conferência [...].*

[...]

*Essa festa que é dedicada a fina intellectualidade prudentina, vae proporcionar a nossa terra, uma hora de intensa alegria e de goso espiritual.*

[...]" (A Voz do Povo, 28/03/1931, n° 249)

*"Concerto da Virtuose Celia Valente*

*A cultura da sociedade prudentina aguarda, com anciedade, a noite de segunda-feira, dia 4 ás 9 horas da noite, quando no salão do club local, irá fruir do alto prazer intellectual e artistico de ouvir a excimia pianista virtuose paulista, senhora Celia Valente, residente em Assis, prendada filha do illustre clinico, naquella cidade, dr. Castro Valente, diplomada pelo Conservatorio São Paulo, e aluna particular do Maestro Agostino Cantú, em cujo oitavo anno recebeu a laurea dos maiores premios, Tem tocado nos programas dos Radios Cultura de S. Paulo [...]"* (A Voz do Povo, 03/02/1935, n° 391).

*"Amanhã, 9 do corrente, ás 20 horas, a sociedade prudentina vai deliciar-se nos vastos salões feéricamente illuminados do Fenix, desta cidade.*

*Vamos todos assistir a uma festa de pura arte, onde tomará parte a flor dos intellectuais desta culta urb, como se vê do illustrado programa abaixo transcripto: [...]"* (A Voz do Povo, 09/05/1937, n° 496).

\* \* \* \*

A relação entre lazer e vida urbana fica explícita quando tomamos por referência os estudos específicos do lazer, onde as formas contemporâneas de lazer são vistas, de modo geral, como decorrentes do desenvolvimento da urbanização e da industrialização. Nessa perspectiva, o lazer é situado no quadro das manifestações sociais urbanas, tendo assim a cidade como *locus* de seu desenvolvimento. Mais ainda, o lazer é compreendido a partir do sistema de valores e práticas sociais que dão sentido e significado à vida nas cidades. Portanto, há uma vinculação direta entre o lazer e a cultura mais ampla, vivida e produzida nas cidades.

Neste texto procuramos demonstrar essa relação a partir das formas de lazer que se desenvolveram junto com a vida urbana de Presidente Prudente-SP. Esse processo é acompanhado pela passagem do predomínio do rural – suas práticas e valores – para o urbano. Da mesma forma, tem-se a estruturação, na cidade, de espaços públicos e a constituição de espaços privados adequados às diferentes dimensões da vida urbana, entre elas o lazer.

Nos primeiros tempos da cidade, quando a vida social, econômica, política e cultural estava mais diretamente vinculada ao mundo rural, o lazer era ainda aquele justificado por algum tipo de ritual ou celebração pública. Predominavam assim as festas religiosas como a mais significativa forma de lazer da população. Nos espaços comuns das ruas e da praça, naquela época ainda mal desenhados e desprovidos de melhoramentos urbanísticos, a população local se reunia em atos coletivos que comportavam tanto atividades sagradas como profanas. Essas festas tinham o sentido de libertação, o sentido de ruptura coletiva com o dia-dia comum, uma manifestação típica das sociedades tradicionais ou rurais. Todavia, identificamos também nesse período novas formas festivas ou de lazer vinculadas ao mundo urbano, como o carnaval e as festas cívicas, que também desempenharam papel importante na nascente vida social da cidade.

A partir dos primeiros anos da década de 1930, um conjunto de transformações imprimiu não só uma paisagem urbana na cidade (na sua área central, inicialmente) como também uma vida urbana em seu sentido mais pleno. Esse momento é marcado pela mudança do poder político das mãos dos proprietários rurais para uma nova elite urbana, constituída principalmente por profissionais liberais como médicos e advogados, mas também por comerciantes, industriais e funcionários públicos. Esse segmento foi o principal responsável por uma série de iniciativas que resultaram na constituição de espaços públicos como privados nos quais a vida social urbana pode se desenvolver. O Jardim Público, o Bosque Municipal, os cinemas, os bares, os clubes esportivos e sociais, são alguns desses novos espaços. De outro lado, esse mesmo segmento fomentava a vida urbana instituindo na cidade novas práticas sociais, esportivas e culturais, e movimentando as quermesses, os bares, os bailes, o carnaval, as festas cívicas, os espetáculos teatrais, musicais, cinematográficos, circenses etc.

As festas religiosas, inicialmente realizadas nos moldes tradicionais, com o desenvolvimento da vida urbana ganharam novos conteúdos e significados. Perderam a sua antiga importância como elemento de definição da sociabilidade vicinal, ou seja, como momentos de encontros e de reunião. Contudo, a emergência da vida urbana e, como parte dela, de novas formas de lazer não representou a diminuição do papel do espaço público na vida social da cidade, mas, diferente disso, a consolidação de tais espaços foi condição para a nascente vida urbana, que se reproduzia também a partir de outros espaços de encontro e reunião, como os clubes

e os bares, em sua interação com os espaços públicos. As festas cívicas e o carnaval representavam, nesse contexto, momentos significativos da experiência urbana vivida nesses espaços.

Os espaços públicos tiveram, portanto, seu papel e valor ampliados junto à vida urbana, mas a complexificação posterior desta implicou numa gradual perda de importância desses espaços. Com isso, ruas e praças se esvaziaram enquanto espaços de lazer e de convívio social, dimensões estas que passaram a ter como referência não mais os espaços públicos da cidade, mas aqueles de natureza privada, isto é, familiar ou de grupos restritos. Por outro lado, segmentos de maior poder aquisitivo se segregam na vida urbana e no lazer.

A partir da década de 1970, em meio à intensificação do crescimento territorial da cidade, ocorre um gradual esvaziamento do centro da cidade – *locus* inicial da vida urbana – e como parte desse movimento muitas das práticas de lazer que ali se davam (como o cinema, o *footing*, os encontros nos bares etc.) transferem-se para outros lugares ou simplesmente deixam de existir. Trata-se de uma mudança não só na dinâmica espacial do lazer mas da própria vida urbana. Intensifica-se a segmentação socioespacial na cidade, fazendo com que pessoas de diferentes estratos socioeconômicos cada vez menos compartilhem de uma mesma experiência urbana, deixando de participarem das mesmas atividades e de frequentar os mesmos espaços na cidade. Há assim um estreitamento do papel mas sobretudo do valor dos espaços públicos enquanto espaço de lazer, de encontro, de festa, de convívio entre as diferenças.

### Referências Bibliográficas

- ABREU, Dióre Santos. *Formação histórica de uma cidade pioneira paulista*. Presidente Prudente. Presidente Prudente: FFCL, 1972
- ALMEIDA, Heloísa Buarque de. Janela para o mundo: representações do público sobre o circuito de cinema de São Paulo. In: MAGNANI, José Guilherme Cantor; TORRES, Lilian de Lucca (Org.) *Na Metrópole*: textos de antropologia urbana. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Fapesp, 2002, p. 156-195.
- BETTI, Mauro. *Educação Física e Sociedade*. São Paulo: Editora Movimento, 1991.

CAMARGO, Luiz. *O que é lazer*. São Paulo: Brasiliense, 1986. (Coleção Primeiros Passos)

DUMAZEDIER, Joffre. *Lazer e cultura popular*. São Paulo: Perspectiva, 1973.

ELAZARI, Judith Mader. *Lazer e vida urbana: São Paulo, 1850 – 1910*. São Paulo: FFCLCH, 1979. (Dissertação de Mestrado)

GUIBU, Gelson Yoshio. (Org.); GUIBU, Masatoshi; GUIBU, Susumu; GUIBU, Satoru. *A origem e histórias da família Guibu*. [Presidente Prudente], 1999, 117 p. (mimeo).

LEFEBVRE, Henri. *O direito à cidade*. São Paulo: Moraes, 1991.

\_\_\_\_\_. *A revolução urbana*. Tradução de Sérgio Martins. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

PARKER, Stanley. *Sociologia do lazer*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

REQUIXA, Renato. *As dimensões do lazer*. São Paulo: SESI, 1973.

SANTOS, Milton. *Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional*. São Paulo: Hucitec, 1998.

## AS DISPUTAS POLÍTICAS NA GESTÃO DA SAÚDE EM PRESIDENTE PRUDENTE

Eduardo Werneck **RIBEIRO**<sup>1</sup>

**Resumo:** O objetivo deste texto é apresentar uma análise do processo de democratização de uma gestão local de saúde e seus atores políticos. A democratização está sendo entendida aqui como a possibilidade efetiva de haver interlocução entre interesses sócio-políticos plurais e divergentes. Consideramos a trajetória da municipalização da saúde em Presidente Prudente, município do interior do Estado de São Paulo, no período de 1988 a 2004, enfocando-se a dinâmica interna de funcionamento do Conselho Municipal de Saúde.

**Palavras – chaves:** Disputas políticas, Geografia da Saúde, Políticas Públicas de Saúde, SUS.

**Abstract:** The objective of this article is to present an analysis of the process of democratization of a local management of health and its actors politicians. We understand about the democratization as the possibility accomplishes to have interlocution between plural and divergent social political interests. We consider the trajectory of the municipalization of the local public health system in President Prudente, city located in the countryside of the São Paulo State. The period wich we sudy is from 1988 to 2004, focusing it dynamic intern of functioning of the City council of Health.

**Key-words:** Political dispute, Geography, Health Geography, Public Politics of Health, SUS (Brazilian Public Health System)

### Apresentação:

O Brasil ainda não tem um modelo de atenção à saúde adequada, que atenda aos problemas de saúde no país com equidade. Os modelos vigentes de gestão de saúde em muitos municípios mantêm caráter assistencialista, sendo incapazes de responder às necessidades da população.

Levando em conta as diretrizes de descentralização e participação que norteiam o Sistema Único de Saúde (SUS), o objetivo deste texto é apresentar uma análise do processo de democratização de uma gestão local de saúde e seus atores políticos. A democratização está sendo entendida aqui como a possibilidade efetiva de haver interlocução entre interesses sócio-políticos plurais e divergentes.

Para o desenvolvimento deste texto foi considerada a trajetória da municipalização da saúde em Presidente Prudente, município do interior do Estado de São Paulo, no período que vai de 1988 a 2004, enfocando-se a dinâmica interna de funcionamento do Conselho Municipal de Saúde (CMS).

Mostrar o caminho percorrido pela crise da saúde de Pres. Prudente, através das notícias publicadas nos periódicos locais até o momento onde foi decretada a perda da capacidade do município em gerir os recursos destinados ao SUS local, e assim evidenciando a arena de disputa, os principais atores e estaremos também encontrando qual é a opção de gestão do sistema de saúde público local.

### Introdução ao tema:

A construção de um modelo de gestão municipal em saúde que privilegie uma relação com a sociedade baseada na circulação de informações, na responsabilidade solidária e controle social das ações do governo exige uma série de mudanças nas práticas de gestão normalmente adotadas pela tradição política brasileira.

Neste sentido, a Constituição Federal de 1988 consolidou frutos do processo de (re)democratização do Estado e das lutas dos movimentos sociais dos anos 70/80, que criticavam contundentemente o Estado centralizador, técnico-burocrático, normativo, excludente tanto da participação política quanto das políticas sociais e, em particular, ao sistema de saúde pública, naquela época, exclusivo e centrado no diagnóstico individual e na cura da doença.

A saúde, inscrita na Constituição Federal de 1988 entre os direitos sociais, foi reconhecida como dever do Estado e direito de cidadania estendido a todos os brasileiros. Naquele momento político, havia o pensamento da descentralização político-administrativa e da democratização do sistema de saúde brasileiro, encabeçado pelo

---

<sup>1</sup> Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia da FCT-UNESP.  
E-mail: eduwer@hotmail.com

movimento da Reforma Sanitária, que posteriormente ajudou a construir as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

A partir da institucionalização do SUS, a democratização da gestão da saúde vem sendo buscada através de uma reengenharia nas relações de poder das três esferas de governo, calcada em relações recíprocas entre Estado e Sociedade. Regulamentada pela Lei 8.142 de 28 dezembro de 1990, a “participação da comunidade” dentro do âmbito do Estado está prevista por via da criação de Conselhos de Saúde, definidos legalmente como instâncias políticas de caráter permanente e deliberativo, e compostos por diferentes grupos sócio-políticos: governo, prestadores de serviços, profissionais de saúde e usuários.

Ficam claras tanto nas leis do SUS quanto nas normas formuladas pelo Ministério da Saúde (Normas Operacionais Básicas 01/93 e 01/96) as diretrizes estruturais deste processo de reforma: a universalidade do sistema, com assistência garantida mesmo para aqueles que não estão inseridos na economia formal; a descentralização e a municipalização da gestão do sistema; a integralidade da atenção e participação popular nos conselhos deliberativos.

Segundo Heimann et al. (1998) a descentralização no sistema de saúde avançou depois da implantação da gestão descentralizada, conferindo poder aos gestores municipais. O autor afirma que estes desenvolveram sua capacidade gerencial, aumentaram a oferta de ações e serviços de saúde, aproximaram-se das necessidades de saúde da população, estabeleceram um novo padrão de relacionamento entre os setores público e privado e imprimiram maior dinâmica na participação da comunidade no controle público do sistema de saúde. Obviamente, o processo de implementação do SUS está longe de poder ser considerado concluído.

Não podemos nos deixar iludir por todos os efeitos positivos citados por Heimann no parágrafo acima. Isto não é a realidade de todos os municípios do Brasil. Existem resultados onde os municípios que assumiram a gestão da saúde são desastrosos e muitas vezes criam ambiente que impossibilitam a boa gestão da coisa pública.

Os impasses advindos da escolha daqueles municípios que nunca tiveram tradição em políticas públicas de saúde como é o caso da grande maioria dos municípios brasileiros, por modelos de gestão plena, demonstram a fragilidade do poder público na interlocução com os prestadores de serviços e com a sociedade.

Dificuldades decorrentes além da política econômica atual, somando o número de municípios e a grande diversidade regional existente no país, os conflitos com os mais diversos interesses que um sistema como esse gera, também se constituem em obstáculos tanto técnicos como políticos para o avanço desta proposta de saúde pública universal.

Segundo Vianna (1999), devemos lembrar que os municípios não podem ser considerados de forma simétrica, ou seja, não se pode imaginar que todos os municípios sejam iguais, funcionem do mesmo modo, tenham o mesmo nível de necessidades ou, mais especificamente, tenham o mesmo padrão de receitas e despesas.

O leitor verificará através do exemplo de Presidente Prudente<sup>2</sup>, analisado a seguir, como estas cidades que não participaram da discussão do SUS estão encontrando dificuldades na manutenção da administração do setor.

#### A crise da saúde de Presidente Prudente em 2004

**“Conselho aprova desabilitação da gestão plena”** Esta foi a manchete estampada na primeira página do Jornal *O Imparcial* no dia 18 de setembro de 2004. De acordo com este jornal, o Conselho Estadual de Saúde havia aprovado a desabilitação da gestão plena do SUS (Sistema Único de Saúde) do município de Presidente Prudente.

Tal fato nos interessa aqui para a identificação dos atores políticos envolvidos na questão, bem como o jogo de interesses e as disputas entre eles. Por causa disto, iremos nos ater à seqüência de fatos noticiados pela imprensa local no decorrer do ano de 2004, visando buscar elementos para esta análise. Como neste ano, o tema da saúde ganhou enorme destaque nos jornais<sup>3</sup> devido à eleição municipal, selecionamos as principais notícias para o propósito desta reflexão:

2 Guimarães (2000) demonstrou em sua tese de doutorado que a história da saúde pública em Presidente Prudente, dominada pelas oligarquias rurais, tomou a forma da benevolência dos coronéis e de seus afilhados políticos. Tal prática produziu no imaginário social local uma cadeia sinônima entre a luta por mais saúde pública e a criação e expansão da Santa Casa de Misericórdia.

3 Durante os meses que analisamos, o Jornal *Imparcial* destinava um espaço titulado “Fala povo: Como você analisa a crise na Saúde Pública de Presidente Prudente”. Neste espaço, havia comentários da população em geral sobre a crise da saúde.

- 1) Em 9 de janeiro de 2004, o jornal *O Imparcial*, 4 já alertava em sua coluna *Plantão* que o governo repassava, em média, 1,7 milhões de reais por mês ao município e que haveria  muito pano para manga (sic) com a forma da aplicação e a com a falta de fiscalização da verba da saúde.
- 2) No dia 15 de janeiro, dois meses depois do anúncio da Santa Casa (novembro de 2003) em não atender mais pelo SUS, o Pronto Socorro passa a ser atendido pelo Hospital Universitário. A Santa Casa alegou ser impossível manter o funcionamento do Pronto Socorro após a prefeitura anunciar mudanças no valor do repasse que fazia às instituições prestadoras de serviços conveniadas ao SUS (Sistema Único de Saúde). A verba do SUS, enviada pelo governo federal, era complementada pela prefeitura, que decidiu remanejar os valores.
- 3) No dia 25 de janeiro, a notícia, no mesmo periódico, era que a Prefeitura decidiu pela redução de R\$900.000,00 reais no repasse aos prestadores de serviços de saúde do município, diminuindo em 34% o teto financeiro para esta rubrica. Com a determinação do corte do teto, houve várias manifestações diante da prefeitura. Dentre estas, a manifestação que ganhou grande destaque no jornal *O Imparcial*, foi aquela realizada pelos funcionários dos hospitais de saúde mental, Allan Kardec e Bezerra de Menezes que começaram a dar altas a seus pacientes sob alegação de não ter recursos para mantê-los.
- 4) No dia 8 de fevereiro de 2004, o governador Geraldo Alckimim, afirmava que aguardava a posição da auditoria da Comissão Bipartite ( Conselho dos secretários de saúde da região e a Direção Regional de Saúde- DIR) de Saúde para comentar se o Estado iria assumir a gestão. Afirmava o governador que o responsável pelo pagamento aos prestadores de serviços de saúde era o poder público local e que estava informado de uma série de denúncias do não pagamento dos serviços prestados.
- 5) No mesmo dia, em seu editorial, *O Imparcial* afirmava que os interesses pessoais, caprichos políticos e a postura da

---

4 Os itens sublinhados a seguir são grifos nossos para identificarmos os atores políticos.

- maioria da Câmara Municipal em não fiscalizar acabaram conduzindo o sistema de saúde pública em Presidente Prudente ao caos. Não bastasse, a coluna *Plantão*, do mesmo dia, apontava que no relatório da Comissão de Acompanhamento e Avaliação do Setor de Saúde da Câmara deveria conter a denúncia do prefeito contra seus ex-secretários — o vereador Alfredo Penha e sua esposa, Luciana Penha — por omissão.
- 6) Em uma reunião realizada no dia 11 de fevereiro, os secretários municipais de saúde da região aprovaram o relatório da Comissão Bipartite e a sugestão para o descredenciamento da gestão plena de Presidente Prudente. Não foi uma decisão final, mas uma sugestão que ainda seria enviada para apreciação da Comissão Estadual<sup>5</sup>.
  - 7) No dia 27 de fevereiro, o Editorial do *Imparcial*, ressaltou a importância da construção do hospital do Câncer, que naquele momento comemorava-se a primeira laje construída. Descrevia também, algumas contribuições financeiras como a do Estado de São Paulo com R\$ 4,7 milhões e da fundação Bradesco com R\$ 250.000,00 - sem contar as muitas em menor escala dos municípios. Incentivou, o editorial do jornal, para o empenho em continuar contribuindo e apontava que com a organização das comunidades locais e regionais chegariam a meta o mais rápido possível.
  - 8) Contrapondo este editorial, na coluna *Plantão*, a notícia era que o Instituto de Radioterapia estava tomando uma atitude drástica em cortar até 60% o número de atendimentos a seus pacientes devido ao corte do repasse de verbas. Também na mesma coluna, a Câmara Municipal estaria realizando naquela data, a audiência pública da Secretaria Municipal da Saúde de Presidente Prudente para apresentar à sociedade dados das suas atividades nos últimos quatro meses, por força de lei do setor. O “interessante” que nos dias seguintes não houve nenhum comentário sobre o resultado desta audiência.

---

5 A íntegra do relatório está na página 4-B do caderno Cidade do Jornal *O Imparcial*

- 9) 4 de março foi o dia em que a Comissão Estadual iria dar o parecer sobre a possível perda da gestão plena de Saúde do município, ao contrário do que muitos poderiam imaginar, o prefeito não pareceu muito preocupado com a possível perda da Gestão Plena de Saúde no município. Na reportagem do jornal *Oeste Notícias*, do mesmo dia, ele disse: “Vejo isso com muita satisfação. Eu não quero a gestão plena”. Além do mais, o prefeito deixou claro que, da forma como o Ministério da Saúde vem administrando os recursos do SUS (Sistema Único de Saúde) no município, a Gestão Plena não é um bom negócio. Segundo o prefeito Agripino de Oliveira Lima: “o Ministério da Saúde manda R\$ 1,6 milhão para 30 prestadores de serviços, o que eu faço com isso?”, questionou. “O Estado que tome conta, porque eu não quero mais a Gestão Plena”, completou. Agripino também sugeriu que os prestadores de serviço do SUS na cidade recorram ao Governo Federal “na hora que precisarem de dinheiro”, caso a perda se confirme hoje. “Eles [os prestadores] que vão para Brasília falar com Lula, quero ver se eles têm coragem. Vão pedir o dinheiro da CPMF”, disse o prefeito.
- 10) Tardiamente, o Conselho de Saúde se reúne para analisar a situação da Saúde local, de acordo com a notícia do *Imparcial* no dia 18 de março. Assim, o Conselho tentando dar uma satisfação à população por meio de um relatório de defesa, demonstrou a ineficiência - já constatada pela Câmara Municipal no editorial do *Imparcial* do mesmo dia, e ficou apenas no plano da discussão e possíveis encaminhamentos sem alguma substancial repercussão.

No decorrer dos meses seguintes, começaram as articulações políticas para as eleições municipais e as manchetes sobre as notícias do setor de saúde deixaram de ganhar notoriedade, por alguns meses, até o começo do pleito em julho.

A situação da gestão da saúde pública em Presidente Prudente foi o principal alvo de ataques da oposição ao prefeito Agripino Lima que, crescente-se, foi reeleito.

O calor da disputa eleitoral fomentou um clima de caos, levando a população a pensar que estava desassistida; e o que é pior, pensava-se que nada podia fazer para buscar soluções, a não ser esperar pelo resultado das eleições, quando o “grande salvador” viria e tudo ficaria bem, menosprezando a complexidade da saúde pública.

As decisões políticas não são atos singulares tomados em determinado momento do tempo. Ao contrário, são resultados de uma seqüência de decisões, tomadas por diferentes atores situados em distintas posições institucionais.

Torna-se imprescindível uma análise da luta que se trava na arena política, na qual as imposições e ocupação de espaços pelos atores, no âmbito da formulação das políticas públicas que envolvem o tema, quando observado o papel dos atores. Estes exercem influência no processo decisório e também função fiscal, buscando influenciar as decisões (tanto na esfera do legislativo como do executivo) de acordo com seus objetivos.

Para orientação da nossa reflexão, listamos a seguir os principais atores (grifados nas notícias descritas acima) que participaram no confronto de posições, que redundaram (ou redundam) na formulação de políticas públicas de saúde de Presidente Prudente.

**Jornal O Imparcial:** Um dos jornais mais antigos de Presidente Prudente. Em sua história, o jornal tem demonstrado apreço por causas filantrópicas/sociais locais e regionais, e apóia atualmente, ações como a construção do Hospital do Câncer, e tem dado ampla cobertura ao caso do fechamento do Pronto Socorro (PS) da Santa Casa e aos problemas gerados com a falta de remédios nas Unidades Básicas de Saúde do município e região.

Em vários de seus editoriais e matérias publicadas ao longo do período analisado, **O Imparcial** apontou supostas irregularidades na prestação de contas da Saúde, como também criticou os trabalhos da Câmara Municipal e Conselho Municipal de Saúde. É visto na cidade como jornal de oposição ao grupo político do prefeito Agripino.

**Prefeito Agripino Lima:** político com grande hegemonia na política local, é cotista da Associação Prudentina de Educação e Cultura (APEC), que por sua vez é mantenedora do Hospital Universitário da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste). É acionista de várias empresas de telecomunicação como o Jornal Oeste Notícias e TV Hum (Canal Futura) e de um plano de saúde Unoeste Saúde.



**Ministério da Saúde:** organismo do Estado que administra a Saúde na esfera federal. É a última instância para a análise de descredenciamento de uma cidade da gestão plena.

**Conselho Municipal de Saúde:** É o principal órgão deliberativo da gestão local do SUS. A sua atuação não teve um papel efetivo na condução da Saúde. Aprovou e não questionou as manobras fiscais e políticas no repasse de verbas do SUS. Esteve sempre atrasado nas discussões. A própria reunião do dia 18 de março, mencionada anteriormente, mostrou o descompasso e a falta de integração com outros atores envolvidos. Não houve divulgação de seus atos antes dos problemas surgirem.

**Câmara Municipal:** O prefeito tinha a maioria dos votos, a oposição era praticamente voto vencido no plenário, mas conseguiu instalar uma comissão de acompanhamento e avaliação do setor de Saúde no final de 2003 para averiguar se houve irregularidades. De certa forma, não contrariou — quando deveria ao menos ter averiguado com cautela e publicidade de atos — os termos aditivos oferecidos aos prestadores de serviços da saúde quando a prefeitura reduziu em R\$ 900.000,00 reais as verbas destinadas a estes, desviando tais recursos para o Pronto Socorro do Hospital Universitário.

**Gestão Plena de Saúde:** É a capacidade total de administração de recursos e planejamento em Saúde do município. É a arena da disputa política analisada. Também é motivo das principais críticas à gestão do prefeito Agripino.

**Secretaria Municipal da Saúde de Presidente Prudente:** É o organismo do Estado que administra a saúde na esfera municipal. No período estudado, o secretário municipal de saúde ao longo do mandato do prefeito foi ocupado pelo vereador Alfredo Penha e a engenheira Luciana Penha, sua esposa. Uma das suspeitas levantadas pela Comissão da Câmara é que a conta o fundo Municipal não está sob administração da Secretaria de Saúde, mas do Gabinete do Prefeito.

**Hospital do Câncer:** Hospital filantrópico, ainda está na fase de construção. É encampado por várias entidades tais como Rotary, Lions, empresas privadas, corpo clínico da Santa Casa e personalidades públicas.

**Prestadores de serviços do município da saúde, Instituto de Radioterapia, hospitais psiquiátricos Allan Kardec e Bezerra de Menezes:** São ao todo 30 prestadores, todos dependem essencialmente do repasse de verbas. Allan Kardec e Bezerra são hospitais psiquiátricos,

também são os prestadores que mais consomem Autorizações de Internações Hospitalares (AIH) do sistema de saúde local.

**Vereador Alfredo Penha e Luciana Penha:** Marido e mulher, durante a gestão de Agripino Lima (2000-2004) foram secretários da Saúde. Alfredo Penha em outras campanhas, já foi candidato a vice-prefeito na chapa apoiada pelo atual prefeito e também candidato a deputado estadual, sempre com o apoio de Agripino Lima. Saiu da secretaria para fazer parte da maioria na Câmara, pois um vereador da base governista fora impugnado. Luciana, que era secretária do planejamento foi remanejada para a pasta que conduziu até surgirem as denúncias, quando foi afastada do cargo. Ambos sofreram acusações do prefeito que afirmava sem pormenores ter sido enganado por eles por não o terem avisado da real situação da Saúde, os ex-secretários teriam escondido os fatos para o prefeito.

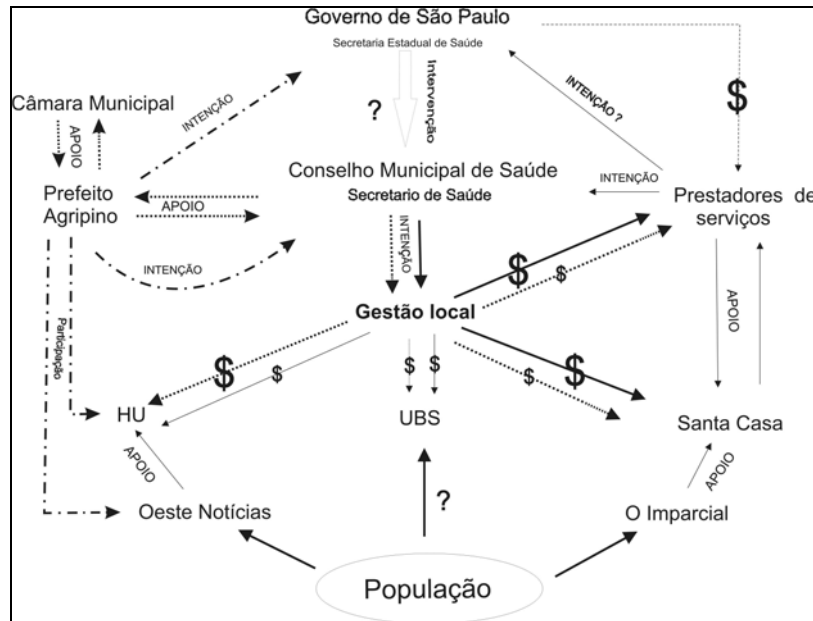
**Jornal Oeste Notícias:** Faz parte das empresas da família de Agripino Lima. É visto como o jornal da situação. Também apóia a construção do Hospital do Câncer.

**Hospital Universitário:** Depois que o Pronto Socorro da Santa Casa deixou de prestar atendimento aos pacientes do SUS, passou a ser referência para toda a população carente da assistência médica estatal. Atualmente passa por dificuldades orçamentárias, conforme os próprios jornais apontam.

**Santa Casa de Misericórdia:** Um dos principais prestadores de serviços de Saúde do Município, esteve até em 2003, com o pronto socorro municipal. Começou a passar por dificuldades financeiras com os atrasos de repasses do próprio SUS e com a diminuição do teto promovida pela secretaria municipal. Nas eleições, os médicos ligados a este hospital, tiveram um colega da categoria como vice-prefeito em uma das coligações.

Na figura1, a seguir, o leitor poderá observar um diagrama de relacionamentos entre estes diversos atores descritos acima na disputa pela agenda e verba da saúde pública no município de Presidente Prudente.

**FIGURA 1**  
**PRESIDENTE PRUDENTE**  
**ATORES POLITICOS E SUAS INTERAÇÕES NA GESTÃO DO**  
**SUS - 2004**



Org: Werneck, 2004

De acordo com a figura 1, observa-se no centro dos relacionamentos entre os atores políticos envolvidos na política de saúde a arena em disputa: a gestão do SUS local.

Os cifrões representam o volume de verbas destinado a cada prestador de serviços. O cifrão maior significa um grande volume de recursos e o cifrão menor significa um volume menor.

As setas (as sólidas e as pontilhadas) identificam as relações objetivas (apoios) e intenções de cada ator. As setas pontilhadas e tracejadas com pontos mostram a participação do ator sob dois pontos de vista: como acionário e como provedor respectivamente. Assim, temos o prefeito Agripino, representado por estas setas descritas.

As suas relações mostram que existe estreita colaboração com a Câmara Municipal, com o Conselho Municipal de Saúde e os secretários de saúde, relações estas que onde representamos com a dupla seta pontilhada e mais a palavra *apoio*. As setas pontilhadas com pontos mostram a participação empresarial do prefeito no jornal e no Hospital Universitário.

Mesmo com a intervenção, o prefeito conforma-se com a decisão desde que mantida o volume de verbas como encontramos hoje, ou seja, a manutenção dos mesmos percentuais depois da intervenção.

O outro grupo político que podemos visualizar é aquele ligado aos prestadores de serviços: Santa Casa, Allan Kardec, Instituto de Radioterapia entre outros. Estes estão representados pelas setas sólidas.

Na análise das relações deste grupo, visualizamos a luta pela manutenção da gestão local, desde que mantido o volume de verbas vigente que estava colocado antes do corte proporcionado pelo Prefeito. Pode-se também apontar a participação do governo estadual no custeio da construção do Hospital do Câncer, como também na ajuda à outras entidades de assistência social ligadas a este grupo de atores<sup>6</sup>.

A população, ao buscar informações sobre o tema nos veículos de comunicação impressa do município (**Oeste Noticiais** e **O Imparcial**) poderá perceber que ambos estão posicionados de acordo com seus pares políticos. Apesar destas diferenças, mas não deixam de simpatizar-se comumente por alguns temas, como é o caso da construção do hospital do Câncer.

Independente do grupo, as verbas destinadas à atenção primária (UBS) sempre estão com o menor volume de investimentos.

Desta forma podemos visualizar a disputa de dois grupos distintos, aqueles que não querem a gestão plena (grupo do prefeito), beneficiando o pronto socorro do H.U. com a preferência na alocação de verbas; e um outro grupo, que quer a gestão plena, desde que esta beneficie os prestadores de serviços, como a Santa Casa, que dependem de Autorização de Internação Hospitalar.

É bom lembrarmos que a AIH7 é a forma pela qual são remunerados os prestadores de serviços de saúde no Brasil. Este sistema consiste em montar uma tabela de pagamentos que remunera cada um dos componentes que compõe o custo médio da intervenção médica necessária para aquele diagnóstico. Tal sistema de pagamento constitui-se num

<sup>6</sup> As notícias pesquisadas não demonstram isso claramente, mas sabendo da importância deste ator, achamos conveniente representa-lo.

<sup>7</sup> Sobre este tema verificar Ribeiro (2005)

resquíio do antigo padrão de financiamento do INAMPS, que privilegiou uma lógica do SUS.

Sobre as Unidades Básicas de Saúde (UBS), que são tratadas em segundo plano, em nenhum momento durante a crise questionou-se o volume das verbas empenhadas para as UBS. Apenas apontou-se a falta de suprimentos das farmácias. Para ambas as vertentes políticas, não haverá manutenção de verba. É importante lembrarmos que as UBS são unidades de saúde voltadas à proteção e atenção básica, que têm uma demanda popular muito grande. É a porta de entrada do SUS.

No mapa conceitual as setas de interrogação mostram exatamente algumas indagações que apenas o futuro nos mostrará.

Será que ao se efetivar a intervenção, haverá uma melhor distribuição de verbas entre os prestadores? As UBS serão tratadas realmente como porta de entrada do SUS local? Seria de interesse do grupo ligado aos prestadores apenas a manutenção do fluxo de verbas? Mesmo que com a intervenção do Estado, seria possível ao poder público municipal encampar a gestão plena outra vez?

### **A história da gestão: o que está em disputa?**

A conjuntura política descrita no início deste capítulo é um indicativo do que estamos observando: uma disputa de modelo de gestão e não a ruptura dos paradigmas esperados por seus idealizadores, como acesso universal e qualidade na prestação de serviços.

Entendemos que o modelo de gestão plena precisa fundar suas estratégias na contínua evolução da correlação de forças, conhecendo os diversos atores que podem facilitar ou dificultar o processo conforme sua ação. Mas a qual modelo de gestão estamos nos referindo?

De acordo com Teixeira (2001), o sistema de saúde brasileiro está sendo disputado por atores com diferentes concepções. Segundo, esta autora haveria, em linhas gerais, três modelos de gestão.

O primeiro deles é denominado de modelo médico-assistencial-privatista de saúde, que privilegia os interesses dos fabricantes e fornecedores privados de medicamentos e equipamentos médico-hospitalares e serviços de saúde transformando-os em meras mercadorias. Tem como prática comum colocar o lucro máximo sempre acima dos direitos da saúde da população usuária.

Neste modelo de gestão, na oferta de serviços predomina a assistência às doenças, com alta porcentagem de assistência evitável ou desnecessária. Os valores desse modelo são a produção quantitativa de serviços, de média e alta complexidade. Um indicador deste modelo é o número de AIH comparado em um período.

O segundo modelo, o modelo sanitário, tem como objetivo o controle de doenças ou riscos à saúde em grupos populacionais específicos. Este modelo ainda predomina no SUS, haja vista que o Brasil ainda é um país muito carente em equipamentos públicos de saúde, principalmente os de saneamento básico. Sendo assim, na oferta de serviços, predominam as campanhas sanitárias, programas de controle de transmissão e fatores de risco de uma doença na perspectiva epidemiológica, utilizando um conjunto de meios que compõem a tecnologia sanitária, como educação em saúde, saneamento, imunização e etc.

Finalmente, um terceiro modelo de gestão seria aquele denominado vigilância em saúde, que privilegia os interesses e direitos de cidadania da população usuária. De acordo com seus protagonistas, o ponto de partida do planejamento das ações é sempre das necessidades da população, identificadas pelos indicadores sociais, epidemiológicos e pelas informações das entidades representantes dos usuários. Neste caso, na oferta de serviços predomina a defesa da vida e a proteção da saúde, sem deixar de assistir os doentes, a partir de rede de Atenção Básica à Saúde, eqüitativa e de acesso universal.

Uma síntese dessas idéias pode ser observada no quadro 1.

O que pudemos observar na disputa pela gestão da saúde pública municipal em 2004 foi apenas a manutenção de um modelo médico – assistencial privatista, disputa esta em que a análise dos papéis dos atores é reflexo do sistema de financiamento da política de saúde. Afinal, a composição dos tetos fiscais de repasse de verba, o AIH foi o determinante de maior relevância para a eclosão da crise.

Além disso, a discussão sobre política pública de saúde apenas polarizou temas como: o pronto-socorro (abertura ou não da Santa Casa?), quem será o secretário da saúde? (representante da classe médica ou não?) e o abastecimento de remédios e funcionamento das farmácias das Unidades Básicas. Quanto aos atores sociais envolvidos, em momento algum interesse destes em debater a formação das políticas públicas e as definições de prioridades das políticas públicas de saúde.

**Quadro1**  
**Modelos Assistenciais e Vigilância em Saúde**

Modelo	Sujeito	Objeto	Meios de trabalho	Formas de organização
Médico-assistencial privatista	Médico -Especializações -complementariedade (paramédicos)	- Doenças (patológicas e outras) - Doentes (clínica e cirurgia)	Tecnologia médica (indivíduo)	-Rede de serviços de saúde - Hospital
Sanitarista	Sanitaristas - Auxiliares	- Modos de transmissão - Fatores de risco	Tecnologia sanitária	-Campanhas sanitárias - Programas especiais - Sistema de vigilância epidemiológica e sanitária
Vigilância em Saúde	Equipe de saúde População (cidadãos)	Danos, riscos, necessidade e determinantes dos modos de vida e saúde (condições de vida e trabalho)	Tecnologia de comunicação social, de planejamento e programação local situada e tecnologias médicos-sanitárias	-Políticas públicas saudáveis - Ações intersetoriais - Intervenções específicas (promoção, prevenção e recuperação) - Operação sobre problemas e grupos populacionais

Conclui-se daí, que a implementação do Sistema Único de Saúde num município sem tradição na luta pela reforma sanitária, como é o caso de Presidente Prudente, não provocou nenhum impacto na forma de gestão dos serviços de saúde oferecidos à população. Assim como na década de 1930, o centro do debate da política de saúde local, continua sendo o papel da Santa Casa de Misericórdia. Da mesma forma, a beneficência – financiada pela verba pública - permanece sendo a própria coisa pública.

Analisando esta realidade, se a gestão da saúde pública neste município desde a implementação do SUS resultasse na efetividade das ações, a discussão do modelo de gestão não teria a menor relevância. Contudo, infelizmente, os rumos tomados na política de saúde local não

resultaram em nenhum impacto significativo na melhoria da Saúde da população.

**Bibliografia:**

BRASIL. **Lei nº 8.080** de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, da organização e funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências (Lei Orgânica da Saúde).

BRASIL. **Lei nº 8.142**, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e outras providências.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 33**, de 23 de dezembro de 1992. Dispõe sobre a constituição e estruturação de Conselhos Estaduais e Municipais de Saúde.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Norma Operacional Básica - SUS 01/1991**.

BRASIL. Ministério da Saúde / SUS. **Descentralização das ações e Serviços de Saúde: a ousadia de cumprir e fazer cumprir a lei**, 1993.

GUIMARÃES, R. B. **Saúde Pública e Política Urbana**. São Paulo: Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo: 2000. 312 f. (Tese de Doutorado em Geografia).

HEIMANN, L.S. *et al.* **A descentralização do sistema de saúde no Brasil – uma proposta de investigação sobre o impacto de políticas**. *Relatório Final*. Instituto de Saúde, São Paulo, 1998.

RIBEIRO, Eduardo Augusto Werneck. **A Análise geográfica dos gastos municipais em saúde**. Presidente Prudente: Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista: 2005. 139f.(Dissertação, mestrado em Geografia).

TEIXEIRA, S. M. F. **Avaliação comparativa das ações integradas de saúde**. Divulgação em Saúde para Debate, São Paulo, nº3, p. 78-81, 1991.

VIANNA . A. **Programas sociais - efetividade, eficiência e eficácia como dimensões operacionais da avaliação**. Rio de Janeiro: IPEA, 2001.

### Artigos de Jornais

Vai dar muito pano para manga. **Jornal O imparcial.** Presidente Prudente, 9 de janeiro de 2004. Coluna Plantão , A-3.

Pronto Socorro passa a ser atendido pelo Hospital Universitário. **Jornal O imparcial.** Presidente Prudente, 15 de janeiro de 2004. Caderno Cidades, B-1.

Prefeitura vai reduzir R\$900 mil da saúde de PP. **Jornal O imparcial.** Presidente Prudente, 25 de janeiro de 2004. Caderno Cidades, B-3.

Promete Polemizar. **Jornal O imparcial.** Presidente Prudente, 8 de fevereiro de 2004. Coluna Plantão, A-3.

Foi necessária uma intervenção judicial para o prefeito repassar recursos devidos à Santa Casa. **Jornal O imparcial.** Presidente Prudente, 8 de fevereiro de 2004. Editorial, A-3.

Unanimidade pede destituição da gestão plena. **Jornal O imparcial.** Presidente Prudente, 11 de fevereiro de 2004. Caderno Cidades, B-4.

PP pode perder gestão do SUS, afirma Alckmin. **Jornal O imparcial.** Presidente Prudente, 8 de fevereiro de 2004. Caderno Cidades, B-7.

Bipa decidirá descredenciamento de Prudente. **Jornal O imparcial.** Presidente Prudente, 12 de fevereiro de 2004. Caderno Cidades, B-1.

Importância da construção do hospital do Câncer. **Jornal O imparcial.** Presidente Prudente, 27 de fevereiro de 2004. Caderno Cidades, B-1.

Comissão Estadual dará o parecer sobre a possível perda da gestão plena de Saúde do município,. **Jornal O imparcial.** Presidente Prudente, 4 de março de 2004. Caderno Cidades, B-2.

**Sem confirmação. Jornal Oeste Notícias.** Presidente Prudente, 4 de março de 2004. Coluna do Oeste, pg.3.

Conselho se reúne para prestar esclarecimentos. **Jornal O imparcial.** Presidente Prudente, 18 de março de 2004. Caderno Cidades, B-3.

Conselho aprova desabilitação da gestão plena. **Jornal O imparcial.** Presidente Prudente, 18 de setembro de 2004. Caderno Cidades, B-3.